



Realização:



Apoio:



**XVII CIC  
X ENPOS**

Conhecimento sem fronteiras  
XVII Congresso de Iniciação Científica  
X Encontro de Pós-Graduação  
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

## **Equipe de Saúde Bucal no PSF e sua influência na mudança do modelo de atenção odontológica nos municípios da micro-região Três Passos - RS**

**Autor(es):** FLORES, Isadora Luana; GAMBA, Thiago de Oliveira

**Apresentador:** Isadora Luana Flores

**Orientador:** Eduardo Dickie de Castilhos

**Revisor 1:** Bianca Palma Santana Moreira

**Revisor 2:** Adriana Etges

**Instituição:** Universidade Federal de Pelotas

### **Resumo:**

Visando ampliar a atenção à saúde bucal da população brasileira, o Ministério da Saúde, estabeleceu, no ano 2000; incentivos financeiros para a inserção das ações de saúde bucal através da implantação de Equipes de Saúde Bucal (ESB) nas equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF). A inclusão da ESB pode contribuir para a implantação de um modelo que priorize ações de proteção e promoção de saúde aos indivíduos de forma integral e contínua, respeitando assim os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), bem como aumentar a cobertura da assistência em saúde bucal. Isto demanda uma reorganização da prática odontológica que pode ser verificada, com base em indicadores de saúde bucal, pela reformulação do modelo de atenção odontológica até então vigente. O objetivo deste estudo é descrever a influência da presença de ESB na ESF e nos modelos de atenção odontológica dos municípios da micro-região Três Passos do estado do Rio Grande do Sul. Dados referentes ao número de ESB de cada um dos vinte municípios da micro-região foram coletados do sítio do DATASUS, assim como a produção ambulatorial odontológica. Os municípios foram categorizados a partir da produção ambulatorial odontológica nos seguintes modelos: tradicional (exclusivamente procedimentos clínicos cirúrgico-restauradores), inovado (pequeno número de ações individuais preventivas), preventivista (predomínio de ações coletivas e individuais preventivas) e integral (distribuição racional dos procedimentos). Os dados foram tabulados em planilhas do Microsoft Office Excel 2003 e foram calculadas as frequências de procedimentos. Três dos vinte municípios da micro-região não implantaram a ESB e apresentaram modelos não preconizados pela ESF. No entanto, os demais apesar de apresentarem ESB, somente um deles enquadrou-se no modelo proposto pelos princípios e diretrizes do SUS. Para a reorganização na atenção básica que gere uma mudança do modelo de atenção são necessários profissionais que assumam posturas e práticas distintas das vigentes. Para tal, a gestão municipal deve buscar mecanismos para qualificar a ESB ao se inserir na ESF de forma a atuar no “novo modelo de saúde bucal” proposto, ou seja, torna-se necessário um novo olhar sobre a prática odontológica. Neste sentido, a parceria com universidades visando capacitações de profissionais, auxílio ao planejamento e avaliação, e pesquisas na área pode ser uma estratégia a ser adotada.